

CONTROLE DO TABAGISMO

O Instituto na Secretaria Executiva da CONICO

págs. 6 e 7



Brasil e Canadá
avaliam Registros
de Câncer

pág. 8

informe
INCA

2011 | abril | nº 287

Carta ao Leitor

Os dados mais recentes sobre tabagismo, publicados em abril pelo Ministério da Saúde, no estudo Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico (Vigitel), revelam redução do número de fumantes no Brasil: de 16,2%, em 2006, para 15,1%, em 2010. Embora pareça pouco, trata-se de um resultado expressivo, principalmente se comparado a 1989, quando o INCA assumiu a coordenação do Programa Nacional de Controle do Tabagismo. Na época, a Pesquisa Nacional sobre Saúde e Nutrição (PNSN) apontou que 32,6% dos brasileiros – mais que o dobro do constatado em 2010 – fumavam.

O *Informe INCA* deste mês revela quem são as pessoas por trás dos números positivos. A reportagem central apresenta um pouco do trabalho da equipe responsável pela Secretaria Executiva da Comissão Nacional para Implementação da Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco (CONICQ). Profissionais que, junto aos da Divisão de Controle do Tabagismo do Instituto, ajudaram a construir a bem-sucedida política de controle do tabaco brasileira, hoje referência internacional.

Boa leitura.

Luiz Antonio Santini
Diretor Geral do INCA

Colabore com o INCA

Pela Fundação do Câncer:
Banco do Brasil
Agência: 3118-6
Conta: 204.783-7
Telefone: (21) 2157-4600

ou pelo INCAvoluntário:
Banco do Brasil
Agência: 2234-9
Conta: 16.021-0
Telefone: (21) 3970-7962

Curtas

O INCA é um dos 446 motivos para amar o Rio de Janeiro. A opinião é da revista *Veja Rio*, em uma matéria comemorativa ao aniversário da cidade, celebrado em 1º de março. Na reportagem, a publicação faz uma lista com 446 itens – um para cada ano da aniversariante – que fazem do Rio “um lugar

único no planeta”. O Instituto é citado como o principal órgão federal destinado à prevenção e ao controle do câncer no Brasil. “Este é o reconhecimento do compromisso que temos com a população e com a nossa instituição de manter a excelência dos nossos serviços, seja na área da assistência, prevenção, pesquisa ou ensino”, comemorou o diretor-geral do INCA, Luiz Antonio Santini.

O controle preciso e integrado do parque de equipamentos médicos é o maior ganho obtido com a implementação do sistema informatizado na Divisão de Engenharia Clínica da Coordenação de Administração Geral do INCA (COAGE). Com o sistema, que opera *on-line*, é possível processar as

ordens de serviço (dados), transformando-as em informações relevantes para a tomada de decisões, como, por exemplo, a substituição ou não de um equipamento por apresentar alto custo de manutenção. “O sistema também nos permite identificar melhor os problemas em nosso processo de trabalho”, acrescenta Luis Donadio, gerente da Divisão.

Desde o início de abril, o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do INCA está recebendo para análise somente os estudos cadastrados pelo Sistema Nacional de Informação sobre Ética em Pesquisa (SISNEP). A mudança foi um dos temas abordados no *Seminário de Acompanhamento*

de Projetos de Pesquisa do HC II e DIPAT, realizado em 23 de março. O coordenador-geral Técnico-Científico do Instituto, Luiz Augusto Maltoni, e o diretor do HC II, Reinaldo Rondinelli, prestigiaram o encontro, que foi organizado pela Divisão de Enfermagem, pela Educação Continuada e pelo Centro de Estudos da unidade. “Foi um evento produtivo, com casos atuais em debate”, destacou Rondinelli.

As peças e os materiais publicitários produzidos com o antigo *slogan* do Governo Federal – substituído em fevereiro pela presidente Dilma Rousseff – poderão continuar a ser divulgados até o término da campanha ou ação a que se referem, ou até serem esgotados,

atendendo ao princípio de não desperdício. Os materiais elaborados a partir de março devem conter o *slogan* atual, “Brasil – País rico é país sem pobreza”, que deu lugar a “Brasil – Um país de todos”, utilizado no mandato do presidente Lula. No INCA, o uso das marcas do Instituto e do Governo Federal deve ser autorizado pela Divisão de Comunicação Social.

Cerca de 20 pessoas participaram da *Primeira Oficina de Artesanato do INCAvoluntário*, realizada dia 7 de abril, no auditório do 8º andar do HC I. Os voluntários aprenderam as técnicas de bijuteria em flores, *scrapbooking* e pintura em vidro, com as quais podem produzir itens diversos como chaveiros, presilhas e porta-joias. Para cada técnica foi disponibilizada uma apostila com instruções. Além disso, professores orientavam os participantes na montagem das peças e tiravam dúvidas. Os produtos feitos na oficina – promovida pelo Projeto Multiplicando Conhecimentos – estão à venda em todas as unidades do Instituto, nos bazares do INCAvoluntário.



Plano de ação fortalece o Programa Nacional de Controle do Câncer do Colo do Útero e de Mama

A presidente Dilma Roussef lançou em Manaus, dia 22 de março, um plano de ação para fortalecer o Programa Nacional de Controle do Câncer do Colo do Útero e de Mama. Para implementar as ações, que serão desenvolvidas até 2014, o Governo Federal vai investir R\$ 1,25 bilhão. O plano está inserido num projeto maior, de fortalecimento da rede de prevenção, diagnóstico e tratamento do câncer, que terá um aporte total de R\$ 4,5 bilhões. O diretor-geral do INCA, Luiz Antonio Santini, participou da solenidade na capital amazonense, maior cidade da Região Norte, onde o câncer de colo do útero é o mais frequente entre as mulheres.

No que tange ao câncer de colo do útero, o programa visa ampliar, em todo o país, a oferta de ações de prevenção, rastreamento, diagnóstico precoce e tratamento. Há três metas a serem cumpridas: superar o percentual de 75% de realização de exames de rastreamento nas mulheres com idade entre 25 e 59 anos, população-alvo do programa; alcançar índice menor que 5% para exames insatisfatórios nos municípios; e iniciar, em no máximo de 90 dias após o diagnóstico, o tratamento de mulheres com lesões precursoras. Para garantir o acesso ao exame preventivo (Papanicolaou) de qualidade, o programa preconiza que as equipes de saúde, na atenção primária, organizem o rastreamento segundo recomendações técnicas do programa para a cobertura da população-alvo.

Para o câncer de mama – neoplasia que mais acomete as mulheres brasileiras – os objetivos são garantir a ampliação do acesso aos exames de rastreamento (mamografia) com qualidade a todas as mulheres entre 50 e 69 anos (população-alvo do programa) e reduzir o tempo entre o diagnóstico e o início do tratamento, de forma a diminuir a mortalidade. Para isso, estão previstas ações que visam qualificar toda a rede de atenção para o controle do câncer de mama e garantir a manutenção dos mamógrafos.

Até 2014, o Programa Nacional de Controle do Câncer de Mama deve ampliar a cobertura de mamografias e aumentar a proporção de mulheres diagnosticadas com câncer que iniciam o tratamento em no máximo 60 dias. “Com o programa, queremos garantir que mais de 75%

das mulheres em idade de risco tenham exames preventivos realizados”, disse o ministro da Saúde, Alexandre Padilha, na solenidade em Manaus.



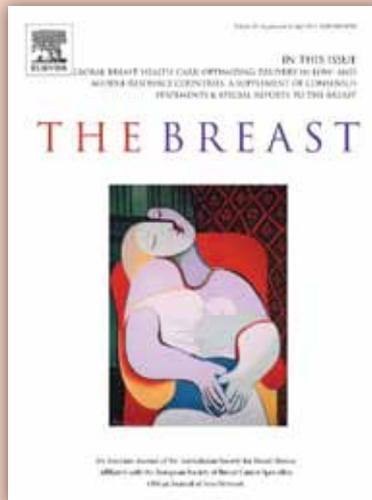
Prevenção e tratamento do câncer de colo de útero e de mama.
Um cuidado que vale para toda vida.

Revista internacional publica artigo sobre o SISMAMA

O Sistema de Informação do Controle do Câncer de Mama (SISMAMA) foi tema de um artigo publicado no suplemento *Cuidado global da mama: Como otimizar a distribuição em países de baixa e média renda*, da edição de abril do periódico internacional *The Breast*. O texto é de coautoria de profissionais da Divisão de Apoio à Rede de Atenção Oncológica (DARAO), com Leigh Passman, consultor da Assessoria de Relações Institucionais do INCA, e o diretor-geral, Luiz Antonio Santini.

O objetivo do artigo – que teve como base a participação do INCA na *Conferência da Cúpula Global sobre a Saúde das Mamas: Aperfeiçoamento dos Serviços de Saúde*, realizada em Chicago, em junho de 2010 – é apresentar o processo de implementação do SISMAMA e os resultados preliminares. Os autores ressaltam que a experiência de implementar o SISMAMA pode ser instrutiva para outros países com sistemas nacionais de saúde e que pretendem expandir os programas de detecção precoce de câncer de base populacional. “Este artigo, embora não seja um relatório de pesquisa de implementação em si, descreve diferentes estágios de um processo de desenvolvimento e implementação de uma ferramenta de gerenciamento – um novo sistema de informações – para um programa de detecção precoce de câncer de mama no Brasil”, relata o texto.

O artigo conclui que o SISMAMA, ao permitir o gerenciamento de informações de saúde, monitorar a qualidade dos prestadores de serviço, apoiar esforços de definição de padrões e subsidiar avaliação e controle, representa uma importante ferramenta regulatória e de gestão. Segundo os autores, essa é uma característica particularmente importante em um sistema de saúde como o do Brasil, que tem uma rede mista de prestadores de serviço públicos e privados.



Diretora do HC IV ministra aula sobre humanização

Cláudia Naylor destacou a importância da interdisciplinaridade no cuidado ao paciente

Os residentes e especializandos que iniciaram os estudos no INCA em 2011 puderam conhecer, no início do ano letivo, a experiência do HC IV no processo de humanização. A diretora da unidade, Cláudia Naylor, foi convidada para falar sobre o tema, em uma aula que integrou a disciplina *Seminários de Pesquisa em Atenção Oncológica*.

Cláudia ressaltou a importância da interdisciplinaridade no cuidado ao paciente e apontou o atendimento domiciliar como um serviço fundamental, já que amplia a capacidade assistencial da unidade, que tem 56 leitos. A médica falou ainda sobre seu orgulho de trabalhar numa instituição com serviços tão bem organizados. "Tenho muita honra em dizer que me formei no INCA. Somente uma instituição de referência consegue gerir um sistema de distribuição de material e de medicamentos e um atendimento domiciliar gratuito como o nosso", disse.

Durante a aula, realizada no início de março, também foram apresentadas aos alunos as cartilhas que orientam os pacientes, o espaço CuriosAção, a Educação Continuada e o Suporte Espiritual.

Cuidados Paliativos são tema de mesa-redonda

Também em março, Cláudia Naylor falou sobre o tema *Cuidados Paliativos a Pacientes Oncológicos* na mesa-redonda da Seção de Cirurgia Abdômino-Pélvica, no auditório I do HC I. O objetivo do encontro foi destacar a importância do encaminhamento precoce aos Cuidados Paliativos e discutir, com a equipe da seção, a assistência integral ao paciente.

A diretora relatou que cerca de 1.100 pacientes de todo INCA são acompanhados pelo HC IV todos os meses. Cláudia Naylor falou ainda sobre a possibilidade de um atendimento conjunto com outras unidades do Instituto. "A atuação precoce dos Cuidados Paliativos tem impacto não só na qualidade de vida do paciente, mas também na redução de

custos e mesmo no aumento da sobrevida", afirmou.

A construção do Campus Integrado do INCA foi citada como uma forma de melhorar o entrosamento entre as áreas e, conseqüentemente, o atendimento. "O Campus facilitará o trabalho de todas as equipes, mas não precisamos esperar. Podemos começar a implementar essas melhorias agora", avaliou.



Aparelhos de medida de pressão arterial são avaliados no HC III e HC IV

Área de Engenharia Clínica do HC III e do IV inspecionou, entre os dias 14 e 18 de março, os 163 aparelhos de medida de pressão arterial das duas unidades e substituiu aqueles que apresentavam problemas. A ação fez parte da *Semana da Calibração*, que também procurou orientar os profissionais a usar corretamente esses equipamentos. "Se peças do aparelho como a pera, a válvula, a braçadeira ou o manômetro não funcionarem de forma adequada, a pressão do paciente pode ser medida erradamente", alerta o supervisor Cristian Motz.

A equipe da área de Engenharia Clínica inspecionou e substituiu os equipamentos



A iniciativa integrou o *Programa de Confiabilidade da Divisão de Engenharia Clínica* e esteve em conformidade com as diretrizes da Acreditação Hospitalar e com a portaria do Instituto Nacional de Metrologia (Inmetro) nº 24, de 22/02/1996.

Novas instalações do INCA beneficiam funcionários

Para Michelle Morales, o espaço é moderno e agradável

As novas instalações do INCA na Rua Marquês de Pombal – que têm como marca um novo conceito de qualidade e estrutura – começaram a ser ocupadas em março. As salas e escritórios receberam atenção especial para tornar o ambiente harmônico e funcional, enquanto o mobiliário, totalmente ergonômico, mostra o cuidado com a saúde do funcionário.

Até junho, vários setores do Instituto, como a Coordenação de Educação (CEDC), a Divisão de Comunicação Social (DCS) e a Coordenação de Prevenção e Vigilância (CONPREV), estarão juntos no mesmo endereço. A primeira mudança foi a da Coordenação de Administração Geral (COAGE) – ligada à Coordenação Geral de Administração e Recursos Humanos (CGARH) – que migrou para a Marquês de Pombal no final de março. A CGARH



espera que a integração de todos os setores ligados a ela e à Coordenação Geral de Ações Estratégicas traga mais agilidade para os processos e decisões.

Os funcionários que já estão no novo edifício se mostram satisfeitos. “O espaço é moderno, agradável, e essa forma de disposição das mesas proporciona uma nova forma de trabalho”, elogia a analista de Administração Michelle Morales.

Carnaval de solidariedade na Serra

As imagens das enchentes na Região Serrana do Rio de Janeiro, no início do ano, mexeram com a analista de planejamento do INCA Raquel Vieira Costa. No início, como tantas outras pessoas, ela doou água e outros produtos emergenciais. Mas, assistindo pela TV à proporção da tragédia, Raquel decidiu contribuir pessoalmente. Acompanhada de dois familiares, ela trocou a folga no carnaval pelo trabalho voluntário em Nova Friburgo, cidade mais afetada da região. “Eu precisava doar meu tempo, tinha que estar lá. Isso significava cumprir meu dever como ser humano”, diz.

Segundo Raquel, mesmo dois meses após as enchentes, a tragédia parecia não ter acabado para os desabrigados de Nova Friburgo. Em meio a tanto sofrimento, um dos fatos que mais a marcaram foi a alegria das crianças, ainda sorridentes e brincalhonas apesar de tudo que aconteceu. “É curioso ver que, em horas como essa, sempre pensamos que estamos em uma missão para ajudar ou até mesmo mudar a vida de alguém. Mas, no fim das contas, nós é que somos ajudados e temos nossas vidas transformadas”, avalia.

Esta não é a primeira vez que Raquel, de 26 anos, demonstra altruísmo. “Entre 2005 e 2007, trabalhei como recreadora infantil nas favelas de Acari e Cidade de Deus”, recorda.

Uma das muitas casas destruídas pelas enchentes em Nova Friburgo, registrada na foto de Raquel Vieira Costa



Nutricionista participa do 'Globo Repórter'

Sueli Couto, da Área de Alimentação, Nutrição e Câncer do INCA, representou o Instituto no “Globo Repórter” de 11 de março, sobre “Epidemia de obesidade”. A nutricionista falou sobre os perigos do excesso de peso para a saúde, como o risco de se desenvolver vários tipos de câncer. “O sobrepeso é um alerta para nos preocuparmos com o que comemos, com a prática de atividade física e para não atingirmos a obesidade”, disse.

Citando dados do Instituto, o programa informa que atividade física, alimentação saudável e controle do peso formam um “tripé milagroso”, capaz de evitar 19% de todos os cânceres. Ao *Informe INCA*, Sueli Couto lamentou que as pessoas ainda relacionem a doença apenas a fatores genéticos. “É preciso conscientizar a população sobre a influência dos hábitos alimentares no desenvolvimento do câncer”, relatou.



Entenda o papel do Instituto na de controle do tabaco do Brasil

Você já deve ter ouvido falar que o INCA é responsável pela Secretaria Executiva da Comissão Nacional para Implementação da Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco (CONICQ). Mas o que isso significa de fato? Quais são os deveres do Instituto? E qual é o papel da Convenção-Quadro no controle do tabagismo? O *Informe INCA* convidou a médica Tânia Cavalcante, que está à frente dos trabalhos da CONICQ, para esclarecer essas e outras questões.

Negociado por 192 países entre 2000 e 2003, sob os auspícios da Organização Mundial da Saúde (OMS), a Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco (CQCT) é o primeiro tratado internacional de saúde pública. Seu objetivo principal é unir esforços para reduzir o tabagismo no mundo e os 5 milhões de mortes anuais tabaco-relacionadas. O Brasil foi eleito para presidir a negociação desse tratado, devido aos resultados do Programa Nacional de Controle do Tabagismo, coordenado pelo INCA.

Naquela ocasião, o Instituto passou a ter também o papel de articular uma comissão, formada por nove ministérios, com o objetivo de subsidiar a delegação brasileira nos posicionamentos que o País deveria defender na negociação da Convenção. "A instituição, que já tinha um papel no controle nacional do tabagismo, assumiu também a responsabilidade de coordenar diferentes áreas do governo, para subsidiar o Brasil frente a esse tratado internacional. Não foi fácil, porque o Brasil é um grande produtor de fumo, e o INCA teve que se esforçar muito para convergir todos os setores do governo para uma posição de saúde pública, e não de comércio", complementa.

Em 2005, com a ratificação da CQCT pelo Congresso Nacional, as ações para o controle do tabagismo no Brasil ganharam *status* de política de Estado. O Programa Nacional de Controle do Tabagismo é incorporado à Política Nacional de Controle do Tabaco, que passa a ser guiada pelos princípios, diretrizes e medidas da Convenção-Quadro. E um decreto presidencial cria a CONICQ, com a função de implementar uma agenda nacional para a internalização da Convenção, que é a base da Política Nacional. "O ministro da Saúde é o presidente da CONICQ, e o INCA responde pela secretaria executiva, o que é importante para alinhar os demais setores do governo aos

objetivos de saúde pública da Convenção", explica Tânia.

Além do Ministério da Saúde, compõem a CONICQ outros 15 setores do Governo Federal, entre ministérios e secretarias, cada um com suas metas e responsabilidades. Por exemplo, o Ministério da Fazenda responde pelo artigo sexto da Convenção, referente à política de impostos e preços dos produtos de tabaco. Já o Ministério do Desenvolvimento Agrário cuida do artigo 17, que se destina ao desenvolvimento de atividades alternativas aos produtores de fumo. "O Brasil é um grande exemplo nesse processo", diz a médica, que horas antes da entrevista participara de uma teleconferência internacional sobre o tema.

Crescem embates com a indústria do fumo

De acordo com Tânia Cavalcante, a Convenção reconhece que a indústria do tabaco é o vetor da epidemia do tabagismo. "Por meio do artigo 5.3 da CQCT, os governos assumem a obrigação de proteger suas políticas de controle do tabaco da interferência da indústria", explica.

A médica ressalta que a CONICQ está enfrentando grandes dificuldades com essa indústria para avançar na regulação dos produtos de tabaco (artigo 9 da CQCT), uma área de responsabilidade da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). Segundo Tânia, o enfrentamento se acirrou a partir de 2010, com a proposta da Anvisa de proibir o uso de aditivos nos cigarros. No momento a Agência está compilando os resultados de uma consulta pública sobre o tema, encerrada no final de março, mas a indústria do tabaco está se mobilizando para impedir que a medida entre em vigor. "Outro exemplo desse embate, no Brasil, são as ações judiciais da indústria do tabaco contra o governo, para



reverter medidas já adotadas, como as advertências com fotos nas embalagens e a lei que proibiu a propaganda de cigarros nos grandes meios de comunicação", acrescenta.

Mas isso não acontece só no Brasil. Recentemente a companhia de tabaco Philip Morris entrou com uma ação contra o governo uruguaio alegando violação de um acordo bilateral de comércio e investimento com a Suíça, onde fica a sede da empresa, por causa de medidas da CQCT adotadas pelo país. Isso fez com que o INCA, que é o coordenador da representação do Brasil na Comissão Inter-governamental para Controle do Tabaco no Mercosul, elaborasse um documento que serviu de base para os ministros da Saúde do bloco comercial assinarem um documento se solidarizando com o governo do Uruguai e assumindo o compromisso de defender suas políticas nacionais de controle do tabaco da interferência da indústria. Esse acordo de ministros foi também levado para a 4ª sessão da Conferência das Partes da CQCT, que aconteceu em novembro de 2010, no Uruguai.

A pressão da indústria do fumo será um dos temas discutidos na reunião de cúpula da Organização das Nações Unidas (ONU) sobre estratégias para redução das doenças não transmissíveis, das quais o tabagismo é o principal fator de risco isolado. O evento acontece em setembro, em Nova York. "O INCA vem trabalhando com o Ministério da Saúde na construção de um documento que vai subsidiar a presidente Dilma Rousseff nessa reunião", diz Tânia.

política

O controle do tabagismo no INCA

Atualmente, sete pessoas do INCA trabalham na CONICQ: Tânia Cavalcante (secretária-executiva da Comissão), Felipe Mendes, Cristiane Vianna (advogados), Cristina Perez, Rosa Vargas (psicólogas), Érica Cavalcanti (responsável pela interface com a sociedade civil e o Congresso Nacional), Rita Martins e Claudia Ramos (assessoras de assuntos administrativos). Todos eram da Divisão de Controle do Tabagismo até 2010. "Em função da complexidade que a Política Nacional de Controle do Tabaco ganhou a partir de 2005, houve a necessidade de separar as atividades da Secretaria Executiva da CONICQ, que envolvem interlocução política com os ministérios que compõem a Comissão e com o Congresso Nacional, já que muitas medidas da Convenção-Quadro precisam ser aprovadas por lei. As atividades da CONICQ estão ligadas diretamente ao gabinete da Direção Geral do INCA e também envolvem cooperação internacional, um dos artigos centrais da COCT", explica Tânia.

Se por um lado perdeu alguns colaboradores, que passaram a atuar exclusivamente na Secretaria Executiva da CONICQ, por outro a Divisão de Controle do Tabagismo vê seu quadro funcional aumentar com a chegada dos novos concursados. Chefiado por Valéria Cunha, o setor hoje conta com 18 pessoas, duas delas recém-chegadas.

A Divisão coordena o Programa Nacional de Controle do Tabagismo, atuando em campanhas educativas sobre tabagismo e tabagismo passivo, em programas para cessação e na capacitação de profissionais da Rede do Sistema Único de Saúde (Rede SUS) para atendimento ao fumante, entre outras ações. O setor colaborou com o recente estudo Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico (Vigitel), do Ministério da Saúde – que apontou redução de 16,2% para 15,1% no número de fumantes no Brasil, entre 2006 e 2010 – e agora trabalha na campanha para o Dia Mundial sem Tabaco (comemorado em 31 de maio), cujo tema, este ano, será a COCT. "Queremos tornar a Convenção-Quadro mais conhecida para a população e, assim, ajudar a reverter essa situação de tantas mortes no Brasil relacionadas ao tabagismo", diz Valéria Cunha.



A equipe da Comissão: Claudia Ramos, Cristiane Vianna, Felipe Mendes (em pé), Cristina Perez, Rosa Vargas, Tânia Cavalcante, Rita Martins e Érica Cavalcanti (no detalhe)

Você sabia?

As imagens que alertam para os riscos do tabagismo, presentes nos maços de cigarros vendidos no Brasil, foram criadas por um grupo de estudo articulado pelo INCA. Foram dois anos de pesquisas e debates, com a participação da Anvisa, UFRJ, UFF e PUC-Rio.

Segundo Tânia Cavalcante, as ilustrações brasileiras são consideradas as melhores do mundo e frequentemente são requisitadas por países tão diversos como Cazaquistão e Austrália. As primeiras a serem estampadas nos maços constam do livro *Brasil – Advertências Sanitárias nos Produtos de Tabaco – 2009*. "Essa publicação é uma das projeções que o Brasil e o INCA têm no exterior", comemora Tânia.



Valéria Cunha (de blusa branca) com a equipe da Divisão de Controle do Tabagismo

O INCA quer conhecer você e publicar o que você quer ler.

Sugira um assunto para este e outros meios de comunicação interna do INCA. É fácil: basta escrever para comunicacao@inca.gov.br. Se preferir, você pode entrar em contato com a Comunicação pelos telefones 2506-6108/6103. Participe!

Enfermeiros residentes participam de fórum sobre câncer ginecológico

A Coordenação de Educação (CEDC) do INCA, em parceria com os Serviços de Educação Continuada de Enfermagem do HC II e do HC III, promoveu, dia 11 de março, o *I Fórum de Processos de Enfermagem Direcionados às Mulheres com Afecções Oncológicas*. O evento foi voltado para os enfermeiros residentes do Instituto e também contou com a participação de residentes da Uni-Rio. "Esta é uma ótima oportunidade para discutirmos melhor a qualidade do ensino e da assistência oncológica", definiu Anke Bergman, gerente da Divisão de Ensino da CEDC.

A enfermeira do HC III Maria Inez abriu o evento debatendo o assunto *A Enfermagem e o itinerário terapêutico das mulheres com afecções oncológicas em mama e aparelho genital*. A seguir, Mary Mirian, do Ambulatório de Oncologia do HC II, abordou os fatores de risco dos diferentes tipos de câncer ginecológico, os critérios



O tema do próximo evento, marcado para agosto, será onco-hematologia

de localização tumoral e as exigências para a matrícula de pacientes na unidade. Já as enfermeiras Ana Isabel Aragão e Andréa Fortuna, do HC II, e Laísa Alcântara, do HC III, falaram sobre o tema *Como a Enfermagem cuida de mulheres com câncer de mama e ginecológico*.

O evento terminou com uma encenação teatral que contextualizou o diagnóstico e tratamento do câncer de mama nos ambientes extra e intra-hospitalar. Escrita por Fátima Batalha, com atuações das enfermeiras Marise Souto, Laísa Alcântara (ambas do HC III), Andrea Fortuna e Maria Luiza Vidal (ambas do HC II), a peça teve o objetivo de ilustrar o contexto feminino do câncer de mama relacionado à autoimagem, sexualidade, medos, insegurança e comunicação profissional ao cliente, entre outros aspectos.

Já está agendado um segundo fórum, para o dia 14 de agosto, sobre onco-hematologia.

Encontro sobre registros de câncer reúne especialistas de Brasil e Canadá

A Divisão de Informação do INCA promoveu, de 4 a 6 de abril, o *Encontro Técnico de Avaliação dos Registros de Câncer*. O evento reuniu coordenadores estaduais dos Registros Hospitalares de Câncer (RHC), coordenadores dos Registros de Câncer de Base Populacional (RCBP) do Brasil, representantes dos registros do Canadá e técnicos do INCA.

Os coordenadores dos Registros de Câncer expuseram a dificuldade que têm em sensibilizar os gestores para a importância desse trabalho, e assim obter mais recursos humanos e financeiros. Entretanto, apesar dos obstáculos, eles demonstraram não medir esforços para alcançar o cumprimento das ações de melhoria da qualidade dos registros.

Como parte do evento, foi realizado, nos dias 7 e 8 de abril, um *workshop* para identificar os pontos prioritários para a atuação conjunta entre Brasil e Canadá, estabelecida por protocolo assinado entre o Departamento de Saúde do Canadá e o Ministério da Saúde do Brasil, em 2009. Entre as propostas de parceria estão as seguintes áreas prioritárias: análise e divulgação das informações, capacitação técnica e qualificação das informações dos registros.

Os coordenadores expuseram a dificuldade que têm em sensibilizar os gestores para a importância do trabalho



Conferência internacional discute marketing de comidas e bebidas para crianças

Onutricionista Fábio Gomes, da Área de Alimentação, Nutrição e Câncer do INCA, representou o Instituto na *Conferência Internacional sobre Marketing de Comidas e Bebidas para Crianças*, realizada dias 9 e 10 de março, em Bruxelas, na Bélgica. Durante o encontro, foi lançada a proposta de um Código Internacional de Regulação Transfronteiras da Publicidade de Alimentos. A Organização Mundial da Saúde (OMS) consultou os países lá representados quanto ao plano de trabalho para implementação das recomendações sobre regulação da publicidade de alimentos, aprovada pelos estados-membros na última Assembleia Mundial da Saúde.

Na reunião, ficou definido que será priorizado o enfrentamento das doenças crônicas não transmissíveis na agenda internacional



Também ficou decidido na reunião que será priorizado o enfrentamento das doenças crônicas não transmissíveis na agenda internacional, tema que será pauta da próxima Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas (ONU), em setembro, nos Estados Unidos. De acordo com Fábio Gomes, a abordagem do assunto só aumenta a importância do encontro. "A reunião de Cúpula da ONU certamente implicará na discussão sobre a regulação da publicidade de alimentos, entre outras medidas regulatórias neste campo", prevê o nutricionista.

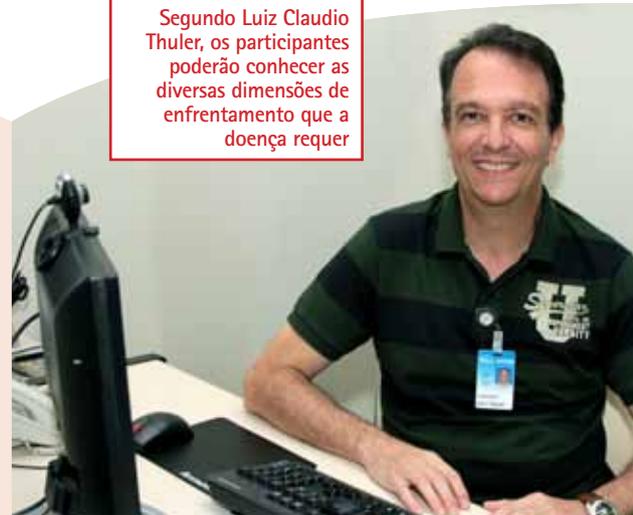
A conferência foi capitaneada pela Força-Tarefa Internacional contra a Obesidade, braço da Associação Internacional para o Estudo da Obesidade (IASO, na sigla em inglês). Participaram do evento representantes de instituições governamentais e não governamentais, além de universidades da Europa e dos Estados Unidos.

Curso a distância apresenta conceitos básicos sobre câncer

Apartir de maio, a Coordenação de Educação (CEDC) do INCA vai oferecer, para estudantes e profissionais de saúde que não são especialistas em oncologia, o novo curso a distância *Abordagens Básicas para o Controle do Câncer – ABC do Câncer*. As primeiras turmas serão formadas por alunos dos programas de ensino do Instituto e por odontólogos da Secretaria Municipal de Saúde. Futuramente, a linguagem será adaptada para profissionais e estudantes de nível técnico da área de saúde. "Consolidamos várias informações básicas sobre o câncer e as disponibilizamos de forma rápida, no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). O objetivo é apresentar aos participantes as diversas dimensões de enfrentamento que a doença requer", explica o coordenador de Educação do INCA, Luiz Claudio Thuler.

Com duração média de 40 horas, o curso será dividido em cinco módulos, que abordarão as áreas fundamentais de conhecimento sobre o câncer. O conteúdo será complementado por indicações de leituras, links de navegação e vídeos que, segundo Luiz Claudio Thuler, vão orientar o autoestudo e a reflexão. "Como não há aulas, foi desenvolvido um glossário com os termos técnicos mais comuns no

Segundo Luiz Claudio Thuler, os participantes poderão conhecer as diversas dimensões de enfrentamento que a doença requer



dia a dia dos profissionais de saúde, de forma a facilitar a compreensão do texto", acrescenta.

O curso passou por um projeto-piloto com alunos da Residência Multiprofissional do INCA. Foram realizadas seis oficinas, entre os dias 28 de fevereiro e 4 de abril, nas quais os residentes puderam analisar e validar o conteúdo, a formatação e a navegação na plataforma *on-line* Moodle.

Direção Geral lamenta morte de José Alencar

A Direção Geral do INCA lamentou profundamente a morte do ex-vice-presidente da República José Alencar. Depois de uma luta de 13 anos contra o câncer, o empresário mineiro faleceu dia 29 de março, aos 79 anos, em São Paulo. Para o diretor-geral do Instituto, Luiz Antonio Santini, José Alencar foi um grande exemplo, pelo fato de conseguir superar a situação de condenação geralmente associada ao diagnóstico do câncer. "Ele mostrou a todos que é possível enfrentar a doença, que ela é passível de tratamento. O comportamento dele levou a uma mudança, para melhor, na atitude das pessoas em relação ao câncer", diz.

Santini foi convidado pelo jornal *O Estado de São Paulo* para escrever um artigo sobre José Alencar. Publicado dia 30 de março, com o título "Celebração da vida", o texto lembra a ocasião em que o ex-vice-presidente esteve no INCA, em 2008, para participar de um evento comemorativo ao Dia Nacional de Combate ao Câncer. Na época, Alencar já havia passado por



O ex-vice-presidente visitou o Instituto em 2008

mais de dez cirurgias. "Mesmo assim, aos 77 anos, (ele) falou de pé por quase uma hora a uma plateia de médicos, jornalistas e profissionais de saúde. A principal mensagem: os pacientes de câncer podem e devem ter esperança na batalha contra a doença. E isso sem abrir mão da qualidade de vida", relata Santini.

O diretor-geral do INCA narra alguns episódios da trajetória de José Alencar em sua luta contra o câncer e enaltece a postura do ex-vice-presidente diante do tratamento. "Todas as declarações que dava em público, muitas vezes contando em detalhes os procedimentos realizados, mostravam otimismo e vontade de superação", recorda.

O artigo de Luiz Antonio Santini para o *Estadão* pode ser lido na íntegra na área do *Informe INCA* na Intranet.

Instituto acolhe menino haitiano

O INCA tem como paciente, desde 21 de março, Henry Tonija, um menino de 6 anos, do Haiti, que foi trazido pela embaixada brasileira naquele país para tratar um tumor no olho esquerdo. Além da criança, também vieram Frederic Tonija, pai de Henry, e a intérprete Anecy.

Até o início de abril, os três ficaram hospedados no INCA. Henry passou pela fase diagnóstica, em que são realizados exames para descobrir a especificidade da lesão, e se ambientou com a Pediatria. "Ele passeava pelo setor e, mesmo sendo tímido, convivia com outras crianças", conta Ana Paula Kelly, enfermeira chefe da Pediatria.

O menino já iniciou o tratamento quimioterápico e radioterápico, que dura, em média, 18 meses. Durante esse período, Henry ficará com Anecy no Instituto Ronald McDonald (que só aceita a presença de acompanhantes femininas), enquanto o pai dele irá se hospedar em um hotel no Rio. A mãe de Henry permanecerá no Haiti com os outros seis filhos do casal. "Pelo tempo que ficará aqui, acho que Henry vai se adaptar à nossa língua, ainda mais por estar em fase de alfabetização, momento em que as crianças têm facilidade de aprendizado", avalia Ana Paula.

A família vive em um abrigo desde o desabamento de sua casa no terremoto ocorrido em janeiro de 2010. Henry conseguiu assistência no INCA porque os militares brasileiros em missão no Haiti perceberam que o menino precisava de um tratamento para o tumor ocular. Foram os militares que encaminharam o menino à embaixada brasileira no país, na tentativa da aquisição do tratamento no Brasil.



Henry com o pai, Frederic, e a intérprete, Anecy, na Brinquedoteca

Força-tarefa para admissão dos novos concursados supera expectativas

Parte da equipe que foi idealizada pela CRH

A até o início de abril, o INCA já havia convocado 670 aprovados no concurso público para a instituição – mais de 50% do efetivo total, de 1.083 pessoas –, dos quais 488 entraram em exercício. Para atuar na admissão dos novos funcionários, o Instituto montou uma força-tarefa composta por analistas de recursos humanos, assistentes, médicos e técnicos em enfermagem do trabalho. Idealizada pela Coordenação de Recursos Humanos (CRH), a força-tarefa trabalhará durante todo o período de convocação dos concursados, previsto para terminar no final de junho.

O processo de admissão dos aprovados no concurso começa na verificação da documentação, no cumprimento dos requisitos do edital e no preenchimento de formulários cadastrais. O passo seguinte é encaminhar o profissional para exame médico admissional. Uma vez concluídas essas etapas, o candidato toma posse no cargo e é encaminhado para a unidade de trabalho onde atuará. Por fim, o novo funcionário do INCA passa pelo Programa Boas-Vindas, que lhe apresenta a instituição e informa os direitos e deveres do servidor público. “A força-tarefa continua atuando com a inclusão



dos dados para pagamento no Sistema Integrado de Administração de Recursos Humanos (Siape) e inclusão no plano de saúde”, explica Alina Junqueira, chefe da Divisão de Gestão do Trabalho.

Segundo ela, o resultado da força-tarefa superou as expectativas. “O cronograma assumido pela instituição com os candidatos está sendo rigorosamente cumprido, e o atendimento tem sido ágil, facilitando o ingresso dos novos servidores nas unidades. Essa modalidade de trabalho cria um sentimento de cooperação e urgência e foca em resultados, podendo ser aplicada em outras atividades”, afirma Alina.

Diretor-geral do INCA ministra palestra sobre pesquisa em câncer

Luis Felipe Ribeiro Pinto (à esq.) e Eliana Abdelhay (à dir., na frente) receberam os visitantes

O diretor-geral do INCA, Luiz Antonio Santini, ministrou a palestra *A pesquisa sobre o câncer* em um evento comemorativo aos 20 anos de colaboração entre a Fiocruz e o Instituto Nacional de Saúde e Pesquisa Médica (Inserm), da França. Santini apresentou o cenário da doença no Brasil e no mundo, as estimativas de avanço, o custo mundial e os investimentos em pesquisas. Ele também destacou a importância da Assembleia Geral da ONU, que será realizada em setembro, em Nova York, e reunirá representantes do mundo todo para discutir as doenças não transmissíveis e o câncer.

Ao falar sobre o INCA, Santini ressaltou o comprometimento da

instituição com o conhecimento.

“Geramos inovações, ensino e pesquisa em câncer. Além da assistência prestada em nossas unidades, o INCA ainda apoia o Ministério da Saúde na implantação de políticas para prevenção e controle da doença no país”, afirmou.

A palestra ainda tratou de assuntos como a construção do Campus Integrado do INCA, o apoio da Fundação do Câncer nas pesquisas institucionais e a proposta de mudança do modelo jurídico do Instituto.

Nova parceria à vista

Representantes do Inserm aproveitaram a estadia no Brasil para



conhecer o INCA. Impressionados com o Banco Nacional de Tumores (BNT) e os laboratórios da Coordenação de Pesquisa (CPO) e do Centro de Transplante de Medula Óssea (CEMO), os visitantes franceses citaram a possibilidade de se criar uma parceria entre os institutos, a fim de trocar conhecimento e apoio para pesquisas, principalmente na área de Cabeça e Pescoço.

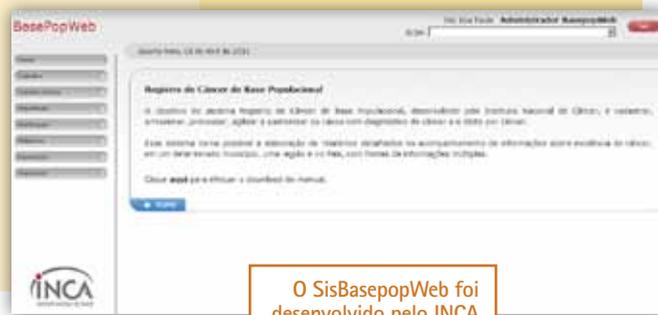
Finalizada implantação do sistema informatizado nos RCBP

O INCA concluiu a implantação do Sistema Informatizado para Registros de Câncer de Base Populacional (SisBasepopWeb) nas unidades coletoras de informações sobre a doença no País. De nome parecido com o sistema anterior, o SisBasepopWeb é *on-line*, o que agiliza a consolidação das informações e amplia o volume de dados, entre outros benefícios, dos Registros de Câncer de Base Populacional (RCBP). A última unidade da rede a migrar para este formato foi a de Belo Horizonte (MG), em março.

Por meio do SisBasepopWeb – aplicativo desenvolvido pela Divisão de Tecnologia da Informação (DTI) –, as unidades enviam as informações

coletadas diretamente para o INCA. “Agora, todos os dados ficarão armazenados em um só banco de dados no Instituto. Esse é o grande ganho”, detalha Zina Reis Pinheiro, da DTI. Outros benefícios da nova versão do sistema são a sua manutenção e a supervisão das informações. “Qualquer atualização no SisBasepopWeb será distribuída no Brasil automaticamente pela internet. A orientação das informações de cada caso aos RCBP é feita a distância, evitando visitas de uma equipe a cada base”, explica Zina.

O próximo passo da DTI é a inclusão das informações obtidas em um ambiente chamado Business Intelligence (BI), que é uma técnica gerencial de consolidação e disponibilização de informação. “Nós já usamos BI no câncer de colo do útero e mama, e agora teremos em incidência de câncer”, complementa Paulo Camanho, gerente de Desenvolvimento da DTI.



O SisBasepopWeb foi desenvolvido pelo INCA

Encerrado período para atualização cadastral de e-mail

O período para recadastramento das contas de correio eletrônico dos profissionais do INCA se encerrou dia 14 de abril. Realizada pela Divisão de Tecnologia da Informação (DTI), a ação teve o objetivo de atualizar as informações de cadastro dos e-mails e identificar as contas ociosas e de ex-funcionários. “Após a atualização dos dados, esperamos atender parte da demanda de endereços eletrônicos dos novos concursados do Instituto”, explica Roberto

Santos, da DTI. A campanha começou em 14 de março e a convocação foi feita com o envio de *postmasters* e a divulgação na Intranet. O não cumprimento dessa exigência terá como consequências algumas medidas. “Quem não atualizou o cadastro terá a conta bloqueada por 20 dias, e para liberá-la será necessário contatar a DTI. Após esse período, a conta será excluída. Nesse caso, a pessoa deverá solicitar o

resgate da conta à DTI”, detalha Roberto.

Além dos endereços de e-mail, a atualização cadastral inclui os novos números de telefone que já estão em funcionamento em alguns setores e unidades da instituição. Os dados podem ser pesquisados na Intranet, no canto inferior direito (*Serviços internos > Lista de e-mails dos funcionários*), pelo nome, e-mail, setor e unidade. Já na ferramenta de comunicação instantânea (Sametime), só é possível acessar as informações das pessoas adicionadas na lista de contatos.

informe
INCA

2011 | abril | nº 287

Instituto Nacional de Câncer
Pça Cruz Vermelha 23
20.230-130 - Rio de Janeiro - RJ
Home page: www.inca.gov.br



Ministério
da Saúde

Informativo interno mensal do Instituto Nacional de Câncer, produzido pela Divisão de Comunicação Social / INCA

Tiragem: 6.000 exemplares. **Edição:** Fernanda Rena. **Redação e reportagem:** Conceito Comunicação Integrada/Marcos Bin e Cinthia Borges. **Apuração:** Ana Paula Souza, Alexandre Almeida, Hosana Daher, Tatiana Escanho e Thiago de Oliveira.

Divisão de Comunicação (tel.: 2506-6108 / 6182): Carlos Júnior, Daniela Daher,

Fernanda Fraga, Fernanda Vieira, Jacqueline Boechat, Leonardo Alves, Leonardo Azevedo, Livia Valença, Marcos Vieira, Paula França, Rodrigo Amorim e Walter Zoss (chefe interino). **Projeto Gráfico:** g-dés.

Diagramação e prod. gráfica: Conceito Comunicação Integrada. **Fotografia:** Carlos Leite, José Antônio Campos e Thiago Rosa.

Grupo de Comunicação Social: Tatiana Ribeiro (COAGE); Fernanda Campos (HC I); Angela Leal e Sueli Couto (CONPREV);

Sônia Rodrigues, Leandro Câmara e José Alexandre do Carmo (Pesquisa); Jacilene Passos Cruz (HC II);

Nádia Monteiro Sant'anna (HC III); Patrícia Oliveira (HC IV); Daniela Rangel (CEMO); Mônica de Assis, Itamar Claro

e Cyntia Audebert (DARAO/ CGAE); Iracema Breves (AFINCA); Angélica Nasser e Carla Lobato (INCAvoluntário); Tais Facina, Andréa

Soares e Luiz Paulo Labrego (CEDC); Eduardo Vichi (Divisão de Tecnologia da Informação);

Diogo Mendonça (Fundação do Câncer); Felipe Mendes (CONICQ).